

João O. Salvador



As plantas sentem dor?

●●●●● Sem as plantas não haveria vida na Terra, pois são elas que convertem a energia luminosa em energia química - a comida - que movimenta o universo dos parasitas, dos predadores, dos comensais, dos mutualistas e dos simbióticos, enfim, dos componentes de todos os ecossistemas terrestres e aquáticos.

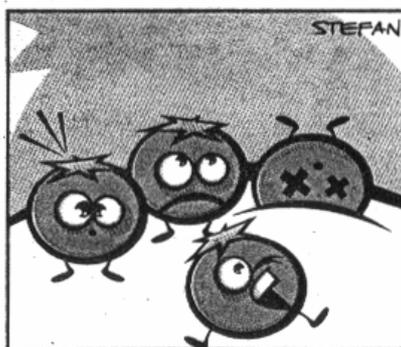
Porém, demonstrar que elas reagem como os seres humanos, beira à fantasia de cientistas especuladores. Será que o tomate enrubesce de prazer ou de vergonha? Será que a laranja fica amarela de raiva, ou quer ficar simplesmente bronzeada? Enfim, será que as plantas sentem dor quando são cortadas e digeridas? Se as afirmações forem positivas, que tal criar uma SPV (Sociedade Protetora dos Vegetais)?

Dizem até que, por tabela, todos os carnívoros são mais vegetarianos do que nunca, já que se alimentam de seres que comem capim e ração e transferem aos amantes de um bife acebolado, vitaminas, sais minerais e proteínas, para sustentar seus nobres esqueletos.

Como todos os seres vivos as plantas reagem a certos estímulos, porém, admitir-lhes a capacidade de se emocionar e sentir dor causa incredulidade entre os mais renomados cientistas e pensadores. Para Aristóteles as

plantas não têm alma para pensar, embora muitos acreditem que os animais também não a tenham, no entanto, está mais que comprovado que passam por dolorosas situações.

Não cabe entrar no embate polêmico entre vegetarianos e carnívoros, onde cada um puxa a sardinha ou o repolho para a sua mesa, mas dizer que é possível ter emoções sem uma ramificação nervosa causa, no mínimo, certo nervosismo.



Já basta a ignorância dos procedimentos de médicos ingleses do século 20, que em pequenas cirurgias nas crianças com menos de seis anos, não usavam anestesia, ao alegarem que a imaturidade do sistema nervoso seria incapaz de conduzir adequadamente os estímulos dolorosos.

As plantas têm suas necessidades básicas, as de comer e de beber, para repor suas energias. A água mata-lhes a sede e a fome

ao mesmo tempo, porque, ao absorvê-la, uma série de substâncias minerais e orgânicas, nela contida, se distribui por todas as suas partes, em qualquer distância. Se a terra não lhes fornecer os nutrientes essenciais em proporções equilibradas, azeda-se o caldo nutritivo de toda uma cadeia consumista.

Os vegetais sabem expressar seus sentimentos de fome, de intoxicação alimentar e do desconforto provocado por uma doença, através de sintomas característicos em suas folhas, ou no seu aspecto de crescimento, que só um bom profissional pode avaliar.

O ser humano, quando entristece, o seu emocional se abala. Com as plantas isso ocorre de outra forma. Elas murcham ou "desmaiam" quando no solo não há água suficiente para compensar sua transpiração.

Agora, não me cabe contestar, porém, sobre o poder energético dos florais, dos homeopáticos, cujos defensores acreditam que tudo tem função neste mundo, dentro de um princípio de que semelhantes curam semelhantes. O certo, felizmente, é que a ignorância tem um fim, mas o conhecimento, jamais.

João O. Salvador é e biólogo do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) - USP - E-mail: salvador@cena.usp.br